

RESENHA DE LIVRO:

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

Santos, Léia Alcântara

ABORDAGEM TRADICIONAL

Analisando o sistema tradicional, vemos que é uma abordagem bastante limitada dentro da sala de aula. A relação é o que chamamos de vertical: o professor possui o conhecimento e tem poder de avaliação, o aluno apenas capta o que é passado. O conteúdo das aulas, já vem pronto, com modelos pré-estabelecidos, e a aprendizagem é considerada um fim em si mesmo, e o assunto tratado acaba, com a conclusão do professor e se prolonga com exercícios de aplicação, repetição e recapitulação. Os meios de avaliação também são pobres visto que o aluno tem de reproduzir com exatidão o conteúdo que foi exposto em sala de aula. Esse modelo de ensino aprendizagem, nos mostra um problema porque, o aluno assimila que a escola é um lugar onde se realiza a educação e apenas transmite informações. Com isto ele leva para a vida o individualismo que foi praticado em sala de aula, o professor assumiu uma posição hierárquica, e ele um receptor passivo, pois foi ignoradas as diferenças individuais, e ele foi colocado com papel insignificante na aquisição desses conhecimentos.

É uma realidade que se vê nas salas de aula, e é algo bastante preocupante, o professor não cria vínculos com seus alunos, as aulas não visam a formação de um indivíduo que mais tarde, vai ser inserido na sociedade, e terá que desenvolver o seu papel, enquanto cidadão, pois sua educação foi pobre, não questionadora, nem crítica. Perpetuando esse modelo criam-se pessoas passivas, em um mundo onde se tomam decisões cada vez mais rápidas e todos devem ter uma postura formada. Com certeza é um modelo de ensino aprendizagem que deve ser reformulado, senão abolido, adotando-se uma postura interpessoal entre aluno e professor, e aulas que visam a formação de futuros indivíduos inseridos na sociedade.

Abordagem Cognitivista

Na relação ensino-aprendizagem da abordagem cognitivista haverá uma interação maior do aluno. Ele não permanecerá mais passivo diante das informações recebidas.

A teoria aplicada tem a principal finalidade de provocar situações desequilibradas ao aluno, levando em consideração os níveis que os mesmo se encontram. Eles nunca terão a solução do problema apresentado. Terão que aprender por si só através de pesquisas, investigando o assunto e formulando conceitos.

Desta forma desenvolverá individualmente a sua inteligência. Porém os trabalhos em grupos sugeridos nesta abordagem terão uma grande importância, pois desta forma haverá a troca de conhecimentos entre os integrantes. Valorizando assim o conhecimento de cada um, mas principalmente o trabalho em equipe.

Portanto o cenário em sala de aula não será composto apenas entre professor e alunos e sim pelos alunos entre si. Terão que sempre estarem envolvidos um com o outro, construindo o conhecimento juntos e tendo o professor como orientador, como o seu alicerce.

ABORDAGEM SOCIOCULTURAL

Nesse tipo de abordagem o professor busca estreitar relações com os alunos. Ele participa da atividade e mostra ao aluno como o trabalho deve ser feito. A matéria a ser estudada é trazida para a realidade do aluno, com isso ele consegue ver a utilidade prática do que está aprendendo. Ele não decora a informação, mas aprende a raciocinar sobre ela, pois está vendo coisas que fazem parte do seu dia-a-dia.

Essa abordagem possibilita ao professor entender melhor as dificuldades do aluno e aprender com ele.

Podemos ilustrá-la muito bem pela frase de Paulo Freire: "ninguém educa ninguém, ninguém se educa. Os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo".

Vejo que nesse tipo de abordagem o aluno assimila a matéria com mais facilidade, pois entende o conteúdo e não apenas decora. Creio que a adoção desse tipo de abordagem esbarra na disposição do professor em buscar atividades alternativas para ensinar determinado conteúdo e na vontade de se relacionar mais profundamente com a realidade do aluno.

ABORDAGEM COMPORTAMENTALISTA

Essa abordagem prima pelo resultado (empirismo).

O conteúdo transmitido visa objetivo e habilidades que levam à competência. O aluno é considerado como um recipiente de informações e reflexões.

"O conhecimento é uma 'descoberta' e esta é nova para o indivíduo que a faz. Mas, o que foi descoberto, já se encontrava na realidade anterior" (MIZUKAMI, 1986).

O comportamento dos alunos será mantido por condicionantes tais como: elogios, graus, notas, prêmios, reconhecimentos do mestre e dos colegas, prestígio, etc.

Há, nesta abordagem, uma instrução individualizada, que é uma estratégia de ensino, na qual há uma adaptação de procedimentos às necessidades individuais de cada aluno, maximizando sua aprendizagem, desempenho e desenvolvimento.

Como na abordagem humanista, na comportamentalista também se dá ênfase ao indivíduo, mas nessa o foco é alcançar os comportamentos a que a disciplina ou o professor considerarem desejável.

Vejo que adotar essa abordagem requer muito cuidado, para que não criemos alunos "mercenários" movidos apenas pelo que pode ser ganho com a realização de uma tarefa.

ABORDAGEM HUMANISTA

O ensino "centrado" no aluno.

Creio que essa seja uma boa definição para abordagem humanista. Arrisco até mesmo dizer que é a mais subjetiva de todas as abordagens. Vê-se aqui uma preocupação pelas experiências e crenças do aluno.

Dá-se bastante ênfase às relações interpessoais, e ao crescimento que destas resultam. Objetiva o conhecimento e o desenvolvimento da personalidade do aluno.

É uma educação voltada para conceitos baseados em experiências. O papel do professor é parecido com o de um facilitador ou mediador. Ele dirige os alunos sem manipulá-los. Não há qualquer tipo de padronização.

Segundo Rogers, a auto-avaliação gera uma aprendizagem responsável, uma vez que não há prêmios ou punições imediatas para tal avaliação.

Infelizmente é difícil vermos esse tipo de abordagem sendo aplicada em escolas públicas, pois demanda tempo, disposição e grande habilidade do docente, assim como a abordagem sociocultural.

BIBLIOGRAFIA

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MASETTO, Marcos Tarcisio. **Didática: A aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.
